



## Editorial / Editorial

### Contextos colaborativos de formação de professores que ensinam matemática e suas contribuições para o campo da Educação Matemática

---

#### *Collaborative contexts of teachers training who teach mathematics and its contributions to the Mathematics Education area*

**Douglas da Silva Tinti<sup>1</sup>**

Universidade Cidade de São Paulo - UNICID

E-mail: <[douglastinti@uol.com.br](mailto:douglastinti@uol.com.br)>

Nos últimos anos temos percebido um movimento ascendente de pesquisas que se voltam para a formação de professores que ensinam matemática sob a ótica dos grupos colaborativos ou das Comunidades de Prática (CoP). Tal cenário motivou-nos a organizar o presente Dossiê, intitulado “*Educação Matemática e grupos colaborativos e de aprendizagem do professor que ensina matemática*”.

As diferentes contribuições que recebemos indicam que os grupos colaborativos, bem como as CoP, têm se constituído em espaços formativos que superam a lógica da dirigida dos modelos tradicionais de formação propostos, muitas vezes, pelas redes de ensino ou mesmo pelas universidades.

Há de se considerar, ainda, que os grupos colaborativos têm contribuído, também, para a formação de outros sujeitos do contexto escolar. Por este motivo, o estudo que abre este Dossiê é intitulado de “*O potencial de um grupo colaborativo para a formação dos formadores de professores*” das autoras Kátia Martins Rodrigues (PUC-SP) e Laurizete Ferragut Passos (PUC-SP). O estudo teve por objetivo investigar o potencial de um grupo colaborativo para a constituição do professor coordenador como formador de docentes.

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é coordenador do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação na mesma instituição. Coordenador Editorial da REMat.

Alguns dos artigos do Dossiê sinalizam que a utilização dos pressupostos teóricos das CoP, tal como nos apontará o estudo de Márcio Urel Rodrigues (UNEMAT); Luciano Duarte da Silva (IFGO) e Rosana Giaretta Sguerra Miskulin (Unesp - Rio Claro), tem impulsionado as pesquisas nas áreas da Educação e de Ensino e, nesse cenário, há uma predominância de quatro programas de pós-graduação de quatro universidades brasileiras que desenvolvem pesquisas na área da Educação, a saber: 1) Unesp – Rio Claro/SP; 2) Unicamp – Campinas/SP; 3) PUC – São Paulo/SP; e 4) UEL – Londrina/PR.

Também é importante destacar que, no Brasil, muitos grupos e/ou experiências formativas têm sido impulsionadas por programas como o Observatório da Educação (OBEDUC) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No que tange as contribuições do OBEDUC para a constituição de espaços formativos colaborativos, os estudos de Douglas da Silva Tinti (UNICID) e de Wanusa Rodrigues Ramos (PUC-SP) e Ana Lúcia Manrique (PUC-SP) apresentam reflexões sobre as ações formativas desencadeadas a partir de um projeto desenvolvido no âmbito do OBEDUC na PUC-SP. No entanto, somente o estudo intitulado “*Resolução de problemas e seus significados: negociações ocorridas em uma Comunidade de Prática de professores que ensinam matemática*”, das autoras Wanusa Rodrigues Ramos (PUC-SP) e Ana Lúcia Manrique (PUC-SP), consideraram a lente teórica das CoP.

Nesse direcionamento, os estudos intitulados “*Comunidade de Prática de formação de professores que ensinam matemática: constituição e energia*” dos autores Loreni Aparecida Ferreira Baldini (UEL); Júlio César Rodrigues de Oliveira (UEL) e Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino (UEL) e “*Análise de trabalhos que investigaram contextos de formação de professores em Comunidades de Prática*” dos autores Paulo Henrique Rodrigues (UEL) e Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino (UEL) possibilitará ao leitor uma ampliação conceitual acerca das CoP.

Além destas experiências, ressaltamos que muitos grupos colaborativos e CoP emergiram de outros múltiplos contextos, como poderemos constatar nos estudos: a) “*O currículo de matemática nos anos iniciais e o grupo de Educação Matemática do projeto EMAP*” dos autores Emerson de Souza Silva (UFSCar) e Renata Prensteter Gama (UFSCar); b) “*Grupo Colaborativo contribuindo para a formação dos licenciandos em matemática*” dos autores Tiago de Jesus Souza (UFS); Juliene Santos Oliveira (UFS) e João Paulo Attie (UFS); c) “*A instituição de Grupos Colaborativos como ambiente para a formação na docência*” dos autores Leila Pessôa Da Costa (UEM) e Regina Maria Pavanello (UEM); d) “*Aprendizagem docente e colaboração de professores que ensinam matemática em projeto de extensão universitária*” do autor Fernando Luís Pereira Fernandes (UFTM); e) “*Desenvolvimento profissional em contexto colaborativo: ensinar e aprender estatística*” da autora Keli Cristina Conti (UFMG) e, por fim, “*Trilhando saberes: a trajetória da criação de um grupo em*

*contexto colaborativo* das autoras ZIONICE GARBEINI MARTOS RODRIGUES (IF-Birigui); Luciane de Castro Quintiliano (IF-Birigui) e Helen de Freitas Santos (IF-Birigui).

Os diferentes estudos que compõem o presente Dossiê sinalizam um novo olhar para a formação do professor que ensina matemática, considerando os professores e futuros professores como atores e autores de sua própria formação. Esperamos que os artigos aqui publicados corroborem com as discussões acerca da formação do professor que ensina matemática, independentemente do nível de ensino e/ou da etapa do desenvolvimento profissional que se encontra.

Além disso, esperamos que este Dossiê possa subsidiar e suscitar outras/novas pesquisas acerca dos grupos colaborativos e de aprendizagem do professor que ensina matemática.

Contudo, contamos com sua colaboração para divulgarmos amplamente esta importante publicação da regional São Paulo da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM).